

O SISTEMA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA: UM ESTUDO NO DISTRITO DE SANTA TERESINHA, PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Sibeli Fernandes¹
Giancarla Salamoni²

Resumo

Mesmo diante de diversas mudanças estruturais que estão ocorrendo na agricultura atualmente, permanece a significativa importância da categoria social da agricultura familiar camponesa nas dinâmicas sociais e produtivas presentes no campo. Neste artigo são apresentados resultados preliminares de pesquisa teórico-empírica, a fim de caracterizar o sistema da agricultura familiar camponesa no espaço rural do distrito de Santa Teresinha, no município de Palmeira das Missões/RS. Como opção metodológica foi adotada para este estudo a análise de elementos físicos (solo, vegetação e hidrografia) e as características do sistema da agricultura local (sociais, técnicas e produtivas). A análise integrada permitiu compreender a organização espacial da agricultura familiar camponesa na área de estudo para, a partir daí, elaborar diagnósticos/prognósticos que possam subsidiar ações voltadas ao planejamento, visando o desenvolvimento rural no município estudado.

Palavras-chave: Agricultura Familiar Camponesa; Abordagem sistêmica; Estratégias de reprodução.

THE SYSTEM OF PEASANT FAMILY AGRICULTURE: A STUDY IN THE DISTRICT OF SANTA TERESA, PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Abstract

Even with several structural changes that are occurring in agriculture today, remains the significant importance of the social category of peasant family agriculture today, remains the significant importance of the social category of peasant family agriculture in social and productive dynamics present in field. In this article ,preliminary results of theoretical and empirical theoretical research are presented in order to characterize the system of agriculture of peasant family farming in rural areas in the district of Santa Teresinha , at Palmeira Das Missões /RS .The methodological option adopted for this study were the analysis of physical elements (ground, vegetation , hydrography)and characteristics of the local farming system (Social, techniques and productive) . Integrated analysis allows us to understand the spatial organization of peasant family farming in the study area, from there , develop diagnostics / prognostics that can support actions aimed at planning seeking the rural development in the municipality studied.

Key Words : Peasant Family Farming; Systemic approach; Reproduction strategies.

¹Doutoranda em Geografia UNESP/RC e bolsista CAPES – Email: sibelifernandes@gmail.com.

²Professora Doutora do Departamento de Geografia/UFPel – Email: gi.salamoni@yahoo.com.br.

Introdução

Ao longo da história, a agricultura foi organizada a partir de diferentes contextos físicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, atrelando sistemas agrários a áreas específicas. Se partirmos da diversidade espacial como a característica principal da realidade agrária do Brasil, fica evidente que se tem, historicamente, um rural diferenciado em geografias regionais. Constata-se, assim, que a diversidade socioespacial criou tipos específicos de agricultores e agriculturas. Na percepção de Mazoyer e Roudart (2010),

[...] as formas de agriculturas observáveis variam conforme o lugar, a tal ponto que de uma região do mundo a outra, podemos classificá-las em gêneros muito diferentes. Enfim, com o tempo, toda agricultura se transforma. Em dada região do mundo podem suceder-se espécies de agricultura completamente distintas, que constituem as etapas de uma “serie evolutiva” característica da história dessa região (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 44).

Tratar da agricultura familiar camponesa³ implica em identificar os argumentos que norteiam os debates e os termos utilizados na análise e conceituação deste tema. Para tanto, a reprodução e a manutenção dos agricultores familiares camponeses no espaço rural apresentam novos arranjos no que se refere à organização social, técnica e produtiva, pois estão condicionados tanto a fatores internos da unidade produtiva, quanto aos fatores externos de configuração da sociedade contemporânea.

Nesta pesquisa, adotam-se as contribuições do pensamento sistêmico⁴, o qual busca uma compreensão multidimensional e complexa da realidade que nos cerca. A Teoria Geral dos Sistemas, preconizada por Bertalanffy (2008) emergiu como uma ferramenta metodológica adequada para lidar com as diversas complexidades e as ideias comuns às diversas áreas do conhecimento. Em resumo, o pensamento sistêmico serve para uma melhor definição da pesquisa e também para delinear com maior exatidão o objeto de estudo. Nesse caso, o pesquisador

³ Neste trabalho os termos camponês e agricultor familiar são utilizados de forma similar e indissociável, a fim de enfatizar a existência de um campesinato na contemporaneidade da sociedade brasileira. (RIBEIRO; SALAMONI, 2011)

⁴Bertalanffy (2008) buscava uma linguagem científica única, capaz de englobar todos os campos do conhecimento, ou seja, sua nova conceituação teria um caráter global, organização e hierarquização dos sistemas.

deve contar com uma grande quantidade de informações, capazes de descrever a complexidade dos fenômenos.

A análise integrada dos sistemas agrários constitui uma metodologia adequada para estudos da problemática da agricultura. Para Silva Neto e Basso (2005)

[...] a abordagem em termos de sistemas agrários é adequada na medida em que: (a) leva em consideração a dinâmica histórica que tornou efetivos os sistemas praticados e (b) permite visualizar as potencialidades e os limites de cada tipo de sistema em função do valor agregado que gera e da modalidade de sua apropriação por parte dos agentes sociais envolvidos ao longo do processo de produção. (SILVA NETO; BASSO, 2005, p.111).

Neste artigo, são apresentados dados secundários referentes ao solo, vegetação e hidrografia do município de Palmeira das Missões, com destaque para a área do Distrito de Santa Teresinha. E dados primários obtidos a partir de pesquisa de campo, a qual foi realizada por meio do uso da técnica de entrevista, com os agricultores familiares camponeses, baseada em um roteiro semiestruturado. O roteiro foi organizado segundo a divisão de subsistemas internos da agricultura, a saber: o subsistema social, que permite a caracterização do produtor familiar camponês; o subsistema funcional, que engloba os elementos técnicos, e o último, subsistema de produção, que trata de caracterizar o *output* (saída) do sistema da agricultura familiar camponesa. Este conjunto de subsistemas permite o estabelecimento de relações entre os elementos da organização socioprodutiva na área estudada (DINIZ, 1984).

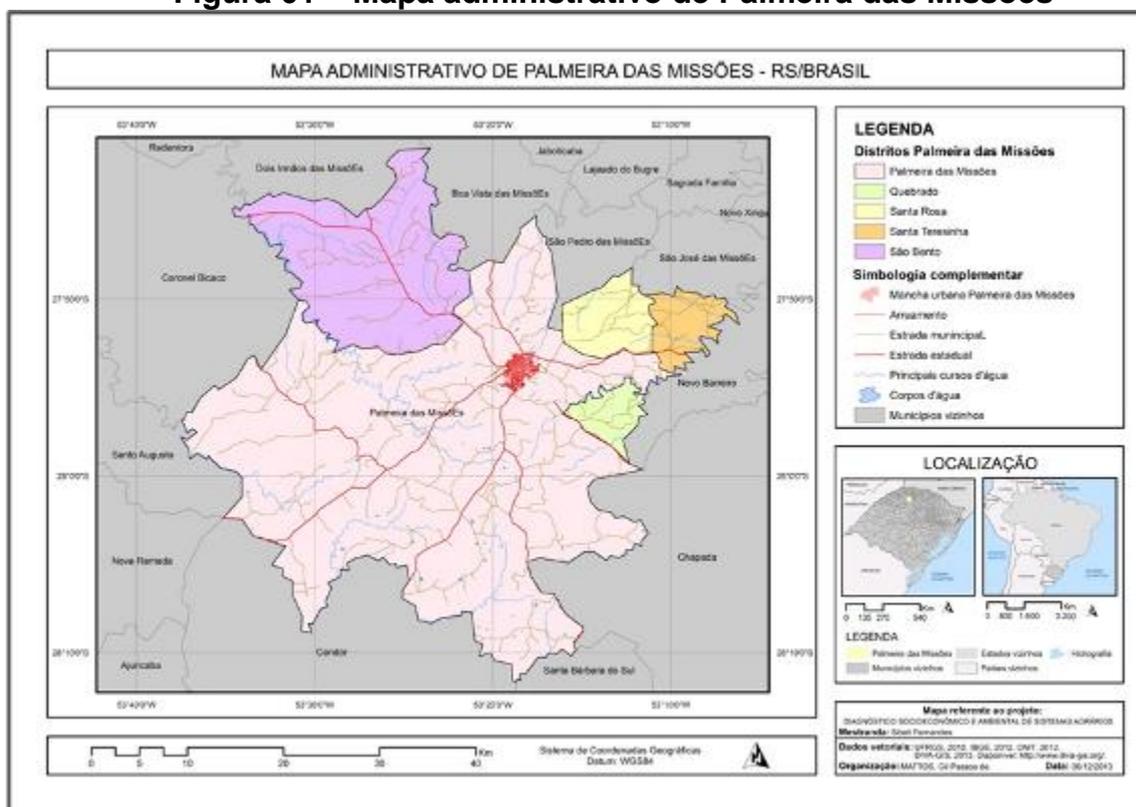
Recorte espacial e caracterização física

A região noroeste do Rio Grande do Sul caracteriza-se pelo número significativo de pequenos municípios que podem ser adjetivados como essencialmente rurais⁵, nos quais a estrutura fundiária é constituída por pequenas e médias propriedades rurais. Na figura 1 observa-se a localização da área de estudo, o município de Palmeira das Missões, situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, o qual ocupa uma área total de 15.600 km². A população total do município é

⁵Veiga (2003) propõe uma classificação para o rural e o urbano no Brasil, a qual leva em consideração o tamanho populacional dos municípios e a sua densidade demográfica. Assim, municípios essencialmente rurais são municípios com menos de 50.000 habitantes e densidade demográfica menor que 80 hab./km². (VEIGA, 2003 apud GIRARDI, 2008).

de 34.328 mil habitantes, a maioria da população⁶, cerca de 86,9% dos habitantes, é considerada urbana e, 13,1% da população encontra-se na área rural do município (IBGE, 2012).

Figura 01 – Mapa administrativo de Palmeira das Missões



Fonte: UFRGS, 2010; IBGE, 2012; DNIT, 2012; DIVA-GIS, 2013.

Em termos físicos, o município faz parte do Planalto Rio-grandense ou Planalto Basáltico Meridional, as rochas possuem uma composição mineralógica com pequena variação e possuem uma coloração avermelhada devido à grande presença de óxido de ferro. Dalla Nora (2002) descreve a região:

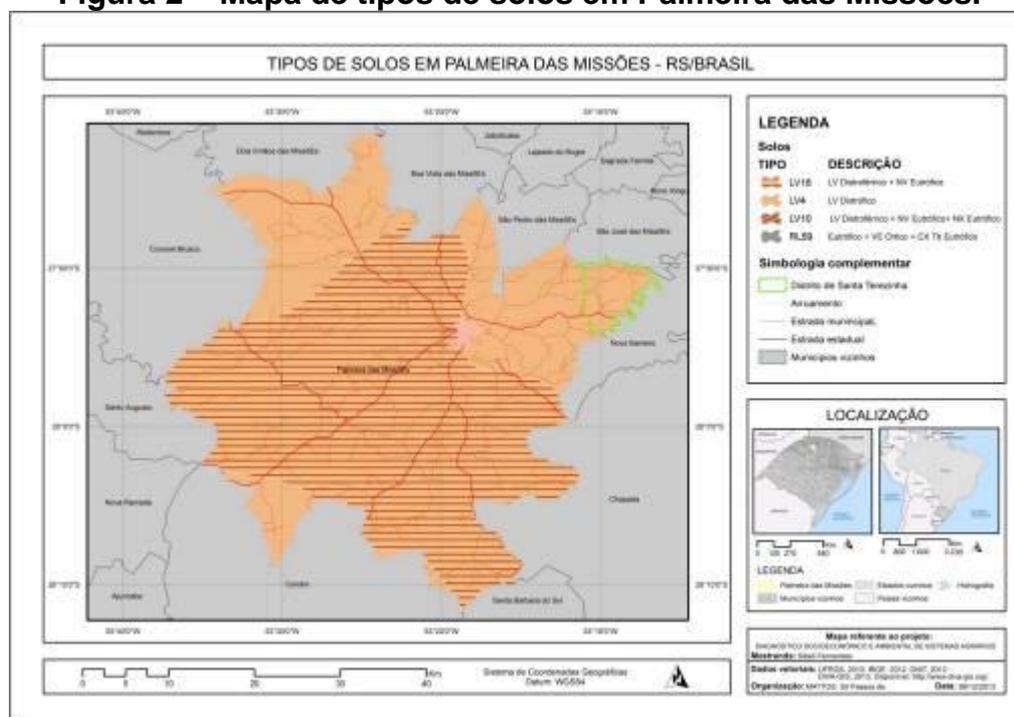
⁶ Deve-se fazer uma observação quanto à normatização que o IBGE utiliza como metodologia para definir a contagem da população urbana e rural no Brasil, onde as sedes municipais e os distritos sedes são os espaços em que a população residente é considerada urbana. Ainda, são contados como urbanos os residentes em lugares com certa característica administrativa, como as sedes distritais.

Palmeira das Missões constituía-se em um território de dimensões colossais na época de sua emancipação política. Situado na região do Médio-Alto Uruguai e Planalto Médio, dispunha de uma superfície de terras que abrangia 9.252 km². A natureza tornou essa zona missioneira uma das mais interessantes pela beleza do solo [...] e não foi só a beleza agreste de todo esse território, o que mais tivemos de apreciar, porém, sobretudo, a feracidade de um solo que tudo produz de bom e melhor (DALLA NORA, 2002, p. 23).

Em relação à classificação de solos, o município apresenta latossolos, que compreendem solos constituídos por material mineral com horizonte B latossólico, imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial. Segundo Santos et al. (2013), os solos do município estão subdivididos em quatro diferentes classificações, a saber:

- LV 18 – Latossolo Vermelho Distroférico + Nitossolos Vermelhos Eutrófico
- LV4 – Latossolo Vermelho Distroférico
- LV 10 – Latossolo Vermelho Distroférico + Nitossolos Vermelhos Eutrófico + Nitossolos Háplicos Eutrófico
- RL 59 - Neossolos Litólicos Eutrófico + Vertissolos Ebânicos Órticos + Cambissolos Háplicos Eutrófico

Figura 2 – Mapa de tipos de solos em Palmeira das Missões.



Fonte: UFRGS, 2010; IBGE, 2012; DNIT, 2012; DIVA-GIS, 2013.

O relevo de Palmeira das Missões, em sua origem, apresentava uma superfície que se desdobrava em elevações, algumas arredondadas, outras alongadas. A vegetação do município (Figura 3) apresenta duas classificações: as estepes e a floresta ombrófila mista. Nas áreas de vegetação original de estepes, o uso atual é caracterizado pelos cultivos de soja e milho, na porção que abrangia originalmente a floresta mista, atualmente predomina a diversificação no uso do solo, coincidindo com as áreas da agricultura de caráter familiar. Rambo (2001), ao falar da vegetação da região, classifica as estepes como campo e a floresta ombrófila mista como mato:

Tarefa difícil é descrever a capa vegetal de tão vasta região, em que aparentemente não há ordem nem sistema; isto tanto mais, quanto as diferenças florísticas nos pontos extremos consideráveis. Entretanto, um exame superficial da vegetação já nos ensina que são duas as grandes formações determinantes da fisionomia vegetal: o mato e o campo (RAMBO, 2001, p. 255).

Em relação às características hidrográficas, Palmeira das Missões faz parte da bacia do Rio da Várzea, a qual possui uma superfície aproximada de 7.938 Km², da qual fazem parte, 53 municípios. Por ser um município populoso, Palmeira das Missões sofre influência direta desta bacia.

Figura 3 – Mapa de vegetação de Palmeira das Missões

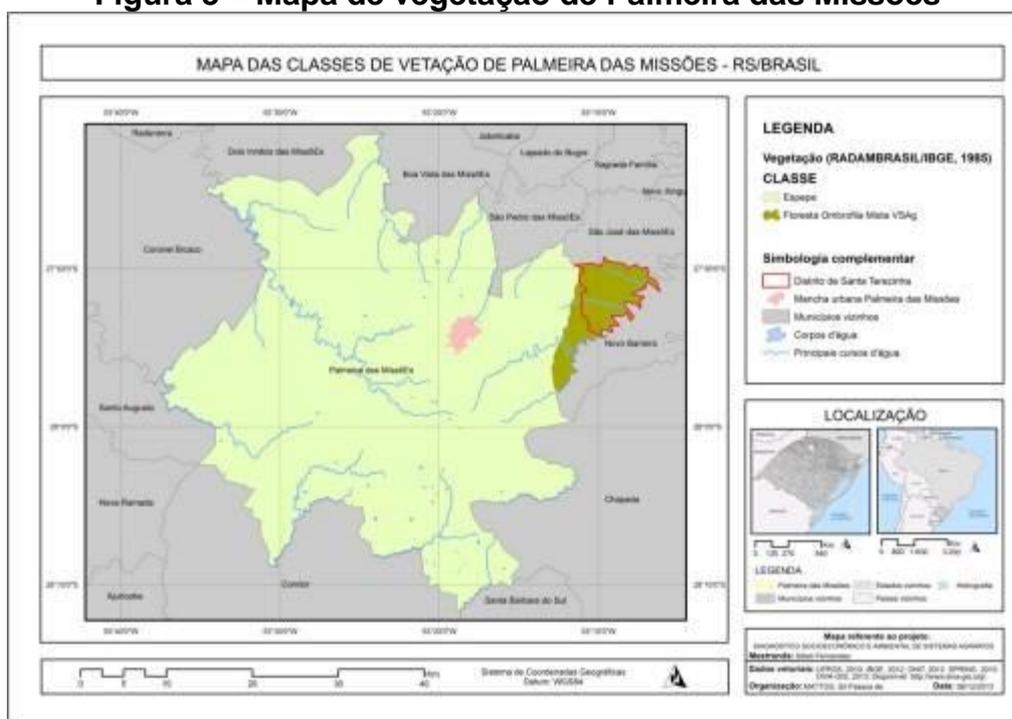
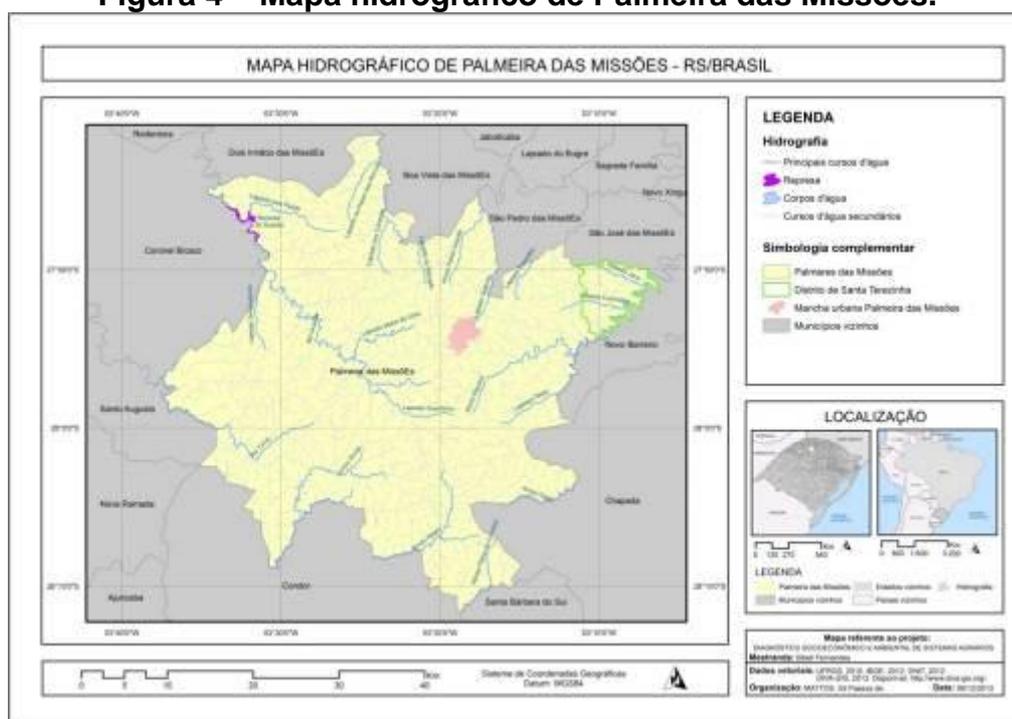


Figura 4 – Mapa hidrográfico de Palmeira das Missões.



Fonte: UFRGS (2010); IBGE (2012); DNIT (2012); DIVA-GIS (2013).

Caracterização do Sistema da Agricultura Familiar Camponesa

O segmento familiar camponês apresenta-se como singular e, portanto, remete a uma complexidade também peculiar. Para ser possível caracterizar determinada exploração agrícola como familiar ou não familiar faz-se necessário que se tome como referência vários elementos que abranjam a amplitude das formas que este segmento encontrou e encontra para se reproduzir em meio às relações capitalistas de produção. A questão da flexibilidade de respostas em face dos desafios e crises econômicas é algo que o agricultor familiar camponês pode ensinar àquele que não é agricultor, muito mais do que a ordem contrária. (SHANIN, 2008)

Para uma melhor compreensão das distintas realidades agrárias, pode-se iniciar respondendo algumas questões consideradas como parte do sistema da agricultura⁷, a saber: subsistema social que responde sobre “quem é o produtor rural?”; subsistema técnico que analisa “como é produzido?”; e o subsistema produtivo que caracteriza “quanto, o que, para quem é produzido?”.

⁷ Ver mais em: DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

Subsistema Social

A categoria social de um estabelecimento agrícola se define pelo estatuto social de sua mão de obra (familiar, assalariada, cooperativa, entre outras), pelo estatuto do agricultor e pelo seu modo de acesso à terra e pela dimensão do estabelecimento agrícola (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Parte-se da premissa de que o agricultor familiar formula, subjetivamente, um balanço entre as necessidades de autoconsumo e os recursos disponíveis na unidade familiar. As necessidades podem ser tanto de ordem biológica, como é o caso da alimentação e vestuário, como também, aquelas impostas social ou economicamente ao grupo familiar. Estas últimas são reflexos da sua integração ao circuito da economia mercantil e, nesse caso, a aquisição de bens duráveis (maquinas agrícolas, eletrodomésticos, automóvel...) e o pagamento de encargos públicos (taxas, impostos...) passa a fazer parte do consumo familiar.

Quanto ao trabalho, o suprimento de mão de obra não remunerada é o principal, dado pelo tamanho e composição da família. Os recursos ditos complementares são terra e capital, variáveis em função do mercado de terra e da acumulação interna da família, respectivamente. A utilização intensiva ou não dos recursos está intimamente ligada à satisfação das necessidades da família.

Quadro 1 - Idade dos membros da família na área pesquisada

Faixa Etária	Número de Pessoas
0-1	1
1-5	5
6-10	3
11-20	12
21-30	16
31-40	12
41-50	17
51-60	19
+ de 60	19

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Nas propriedades familiares entrevistadas há uma prevalência dos adultos jovens, na faixa etária de 21 a 30 anos e, principalmente, na faixa de 41 a 50 anos, indicando uma disponibilidade de força de trabalho ativa. Cabe destacar, que os

idosos, acima dos 61 anos indicam a presença de renda complementar nas propriedades via ingresso monetário da aposentadoria rural.

Uma marca expressiva da família camponesa é o seu coletivismo interno, expresso na organização e na divisão do trabalho, ou seja, cada família adapta sua capacidade de trabalho conforme as características de gênero e idade dos membros do grupo doméstico. Todos os membros da família participam das tarefas ligadas à produção agrícola, direcionando seus esforços para a formação de um patrimônio fundiário e de reprodução do capital produtivo.

Na análise de Chayanov (1974), a empresa familiar atua sob a responsabilidade dos membros da família que subordinam sua força de trabalho a sua unidade de produção, não contratam força de trabalho exterior e possuem seus próprios meios de produção, nem sempre a terra. A unidade familiar é dotada de certa autonomia, e sua organização interna orienta-se em função da produção, consumo, relações de sociabilidade e ajuda mútua dos membros do grupo doméstico.

Assim, com base nos pressupostos de Chayanov (1974), a agricultura familiar camponesa é vista sob outra ótica, não somente como classe social, mas como uma forma de organização socioprodutiva nos moldes de uma “empresa familiar”, pois apresenta peculiaridades devido ao caráter familiar da sua divisão do trabalho, e são as relações de parentesco que definem tanto a unidade de produção quanto a de consumo, formando uma interação indissociável entre empresa agrícola e família.

Em relação ao sexo dos entrevistados, residentes no distrito de Santa Teresinha, como observado na figura 5, 49% são mulheres e 51% homens. Sobre o trabalho exercido pelas mulheres, observou-se que este é intenso, pois até no momento da realização das entrevistas elas não interrompiam seus afazeres para responder às questões. Confirma-se, assim, que a jornada diária das mulheres é específica, porque combina as atividades desempenhadas na produção agrícola com a execução de tarefas domésticas.

Figura 5 - Sexo dos membros da família na área pesquisada

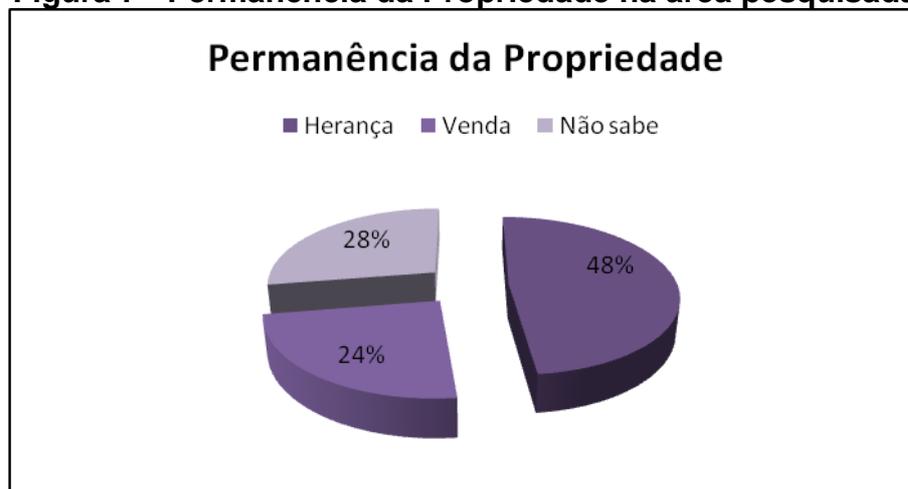
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Sobre os dados referentes à condição do produtor, dos 29 entrevistados, 25 são proprietários (86%), 2 agricultores (7%) parte de suas terras são próprias e parte das terras são arrendadas, e 2 deles as terras onde moram (7%) são totalmente arrendadas. Quanto às formas coletivas no uso da terra, como é o caso da parceria e da meação, essa prática não apareceu (Figura 6).

Figura 6 - Condição do Produtor na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quando questionados sobre a manutenção da propriedade familiar (figura 7), 7 entrevistados responderam que, provavelmente, sua propriedade será vendida (24%), pois não têm herdeiros para garantir a sucessão hereditária da terra. Outros comentaram que seus filhos moram na cidade há alguns anos e sabem que eles não pretendem voltar para o campo, 8 agricultores entrevistados não sabem (28%), pois nunca haviam pensado ou não conversaram sobre o futuro de sua propriedade e 14 entrevistados (48%) pretendem que sua propriedade seja herdada pelos filhos.

Figura 7 - Permanência da Propriedade na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

O agricultor familiar camponês conta com suas terras para oferecer um futuro para seus filhos, ela representa o lugar de morar, produzir e trabalhar. De acordo com Wanderley (1996),

Uma das dimensões mais importantes das lutas dos camponeses brasileiros está centrada no esforço para constituir um “território” familiar, um lugar de vida e de trabalho, capaz de guardar a memória da família e de reproduzi-la para as gerações posteriores. (WANDERLEY, 1996, p.11).

Quanto à contratação de trabalhador temporário ou permanente, dos 29 agricultores entrevistados, 18 não contratam mão de obra externa e apenas 11 contratam a prestação de serviços na época de plantio e da colheita (aluguel de equipamentos agrícolas), sendo a forma de pagamento em dinheiro.

Figura 8- Contratação de trabalhador temporário ou permanente na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Subsistema de produção

É a lógica do agricultor familiar camponês em estabelecer estratégias de reprodução social e de sobrevivência, que explica o fato da permanência da produção familiar camponesa dentro dos padrões modernos de produção no interior da economia capitalista. É possível compreender por que esta produção não desaparece, ao contrário, se reproduz e permite a permanência do campesinato. Como afirma Wanderley (2009)

Retomo aqui, a proposta teórica formulada por Hugues Lamarche (1993), segundo a qual os agricultores familiares são portadores de uma tradição, mas que devem adaptar-se às condições modernas de produzir e de viver em sociedade, uma vez que todos, de uma forma ou de outra, estão inseridos no mercado moderno e recebem a influência da chamada sociedade englobante. (WANDERLEY, 2009, p. 189)

Para conhecer como se organiza a produção dos agricultores familiares camponeses, questionou-se sobre quais são os produtos cultivados de maior importância na formação da renda na propriedade (quadro 2) e qual a finalidade. Todos os entrevistados responderam produzir para o autoconsumo, produtos como feijão, milho, mandioca, batata, hortaliças, frutas, etc. Quanto à comercialização, a erva mate (figura 9), a soja (figura 10) e o leite (figura 11) aparecem como os principais produtos destinados à venda. A partir disso, observa-se que o processo de integração com o mercado está representado pelo cultivo de soja, erva-mate e pela produção de leiteira. Essas atividades agrícolas representam a integração da agricultura familiar camponesa com as agroindústrias.

Quadro 2- Importância das atividades na formação da renda da família na área pesquisada

1º	Erva Mate
2º	Soja
3º	Leite
4º	Aposentadoria
5º	Milho
6º	Mandioca

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Figura 9- Cultivo de erva mate na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

O cultivo de erva mate (*Ilex paraguariensis*), considerada uma cultura permanente, era utilizado originalmente pelos nativos antes da chegada dos colonizadores europeus e faz parte, ainda hoje, dos hábitos de consumo da população gaúcha. A origem do município de Palmeira das Missões está intimamente ligada ao cultivo da erva mate, no sítio urbano, atual Praça da Vila Velha, conhecido originalmente por “Vilinha”, aconteciam às trocas de mercadorias entre os ervateiros e os carreteiros⁸ que por ali passavam o que evidencia desde a fundação do município a tradição de cultivar e comercializar a erva mate.

Figura 10 – Cultivo de Soja na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

⁸Os ervateiros eram os coletores/produtores da erva mate e os carreteiros os responsáveis pela comercialização e transporte do produto para outras regiões do Estado.

Figura 11 – Criação de gado leiteiro na área pesquisada



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Na fala dos entrevistados, o ingresso monetário da previdência social rural ou aposentadoria serve como renda complementar no financiamento de algumas atividades agrícolas na propriedade rural. Caldas e Sacco dos Anjos (2009) reforçam:

Uma das conclusões fundamentais, e que permite aprofundar o debate sobre as interfaces da seguridade social é justamente reafirmar o que outros estudos já haviam alertado, isto é, o fato de que aposentadoria e pensões estão sendo efetivamente utilizadas para financiar indiretamente a agricultura. (CALDAS e SACCO DOS ANJOS, 2009, p.75).

É necessário destacar a importância da produção de milho e da produção de mandioca, pois estes representam uma “marca” da agricultura familiar camponesa e mantêm-se no contexto da unidade de produção e do grupo doméstico no município. Sabemos que o milho e a mandioca podem ser consumidos tanto na alimentação dos animais quanto na alimentação da família. Ao ser utilizado como ração animal para galinhas, porcos, bovinos, etc., por sua vez, passa a ser, novamente, consumido de forma indireta na carne e demais produtos provenientes de origem animal. Wanderley (1996) explica:

(...)há uma esfera do consumo doméstico que pode ser abastecida diretamente do roçado para a casa, de produtos que podem ser autoconsumidos ou vendidos. Este é particularmente o caso da mandioca. São produtos que têm a marca da alternatividade. (WANDERLEY, 1996, p.11).

Os fatores responsáveis pela externalização da produção, que tornam os produtores familiares camponeses dependentes do mercado, estão representados pela aquisição de sementes, mudas e insumos agrícolas (agrotóxicos e fertilizantes). O trabalho agrícola é mercantilizado⁹, pois o incremento da externalização através das novas tecnologias agrícolas faz com que o trabalho aumente em termos de produtividade e que o trabalho e determinantes processos de produção sejam diminuídos enormemente. (GAZOLLA e SCHNEIDER, 2006)

Os agricultores familiares camponeses estão integrados e submetidos ao uso de tecnologias agrícolas, porém, isso não significa que não possuam uma autonomia, ainda que parcial, sobre o processo de produção agrícola. Mesmo estando sob os parâmetros da produção moderna e capitalizada, isso não eliminou a capacidade de dispor de seus meios de produção, segundo a lógica interna de funcionamento das unidades camponesas, principalmente no que diz respeito à manutenção da produção de alimentos para o autoconsumo. A produção para o autoconsumo não gera rendimentos monetários diretos, ela representa uma economia de renda para os agricultores familiares camponeses, pois evita gasto com a compra de alimentos no mercado.

Subsistema Técnico

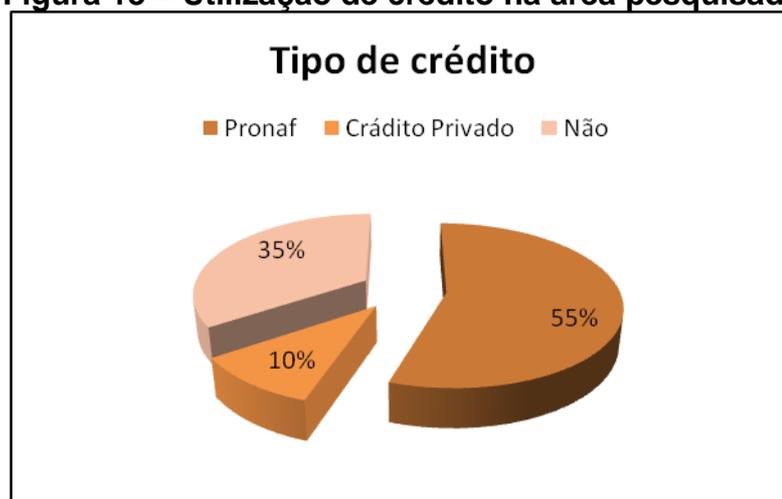
No que se refere ao atendimento de assistência técnica, 20 propriedades recebem assistência técnica (69%), entre elas destaca-se assistência da Emater, Sindicato dos Trabalhadores rurais, Cooperativas (Cotrisal), Empresa Privada (Cooplatio e Agropecuária do Município de Novo Barreiro). Apenas 9 (31%) propriedades não são atendidas por assistência técnica.

⁹ “Mercantilizado ou mercantilização é o processo pelo qual o agricultor familiar passa a ter a sua reprodução social e econômica dependente do mercado, através da externalização dos elementos ou das etapas que integram o processo de produção”. (GAZOLLA e SCHNEIDER, 2006, p. 5).

Figura 12 - Assistência técnica na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto à utilização de crédito rural pelos agricultores entrevistados, 10 não utilizam nenhuma forma de crédito (35%), 16 utilizam linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf (55%), 3 utilizam diretamente em instituições bancárias. Cabe destacar que parte dos entrevistados utiliza mais de uma forma de crédito. A finalidade do crédito é, geralmente, financiar a compra de máquinas e equipamentos e fazer benfeitorias na propriedade (construção de galpões, etc.).

Figura 13 – Utilização de crédito na área pesquisada

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Para (não) finalizar...considerações preliminares

Promover um debate sobre a organização da agricultura familiar camponesa apresenta-se como vital, na medida em que este segmento agrega uma parcela significativa da população rural e é movido por uma lógica que ultrapassa as imposições do sistema capitalista que condicionam as relações da sociedade de forma mais geral. Estabelece-se um duplo processo de autonomia-subordinação camponesa, materializado em formas específicas de trabalhar a terra com os meios de produção disponíveis.

No município de Palmeira das Missões, tal processo de integração está representado, particularmente, pela produção agrícola como o cultivo de erva-mate, soja e pela produção de leite. Estes dois últimos produtos representam, especificamente, a integração da agricultura familiar camponesa com as agroindústrias.

Muitos trabalhos continuam a ser produzidos visando aprofundar o conhecimento acerca da produção familiar na agricultura, especulando sobre o seu futuro e as formas como este segmento social irá se desenvolver no sistema capitalista de produção contemporâneo e as especificidades da sua organização espacial em diferentes contextos históricos.

Diante disso, a abordagem sistêmica nas pesquisas geográficas tornou-se um instrumento conceitual satisfatório, pois, contribui para a compreensão dos fenômenos de forma integrada, nos quais o espaço geográfico é analisado tanto a partir dos processos físicos quanto dos processos humanos, em diferentes escalas de análises.

Pesquisar a respeito da abordagem sistêmica significa responder às indagações presentes em um dado momento e é em busca dessas respostas que a ciência geográfica se desenvolve. Com o intuito de melhor atingir os objetivos traçados nesse trabalho, optou-se por utilizar a metodologia sistêmica. Nessa perspectiva, as orientações metodológicas propostas pela Teoria dos Geral dos Sistemas e dos Sistemas Agrários servirão de referencial para a análise da evolução histórica e da diferenciação geográfica, identificando tipos de organização espacial da agricultura.

Referências

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDAS, Nádia e SACCO DOS ANJOS, Flavio. Seguridade social rural como um seguro agrícola: alcances previstos e imprevistos de uma política pública no sul do Brasil. **Revista Ibero americana**. IX, n. 36, Iberoamericana – Redacción, Berlin, Alemanha. 2009. (p.57-78).

CHAYANOV, Alexander. Von. **Teoria dos sistemas económicos e não capitalistas**. Buenos Aires: Ediciones. Nueva Vision, 1974. p.477-502.

DALLA NORA, Nilse. **Quem chega, quem sai a política de distribuição de terras em Jaboticada/RS**. 2002. 164p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Passo Fundo, UPF, Passo Fundo, 2002.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

GAZOLLA, Márcio; SCHNEIDER, Sérgio. O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. **Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. “Questões Agrárias Educação no Campo e desenvolvimento”**. Fortaleza: SOBER/BNB, 2006. p.1-19.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **O rural e o urbano: é possível uma tipologia?** 2008. p. 81. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Presidente Prudente, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 1 de agosto de 2012.

MAZOYER, Marcel. & ROUDART, Lawrence. **História das Agriculturas no Mundo - do neolítico à crise contemporânea**. Brasília: NEAD/ MDA, São Paulo: Editora UNESP, 2010.

RAMBO, Balduino. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3 ed. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

RIBEIRO, Veridiana.; SALAMONI, Giancarla. A territorialização camponesa no assentamento 24 de Novembro- Capão do Leão- RS. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, v.6, n.11, p.194-217, 2001.

SANTOS, Humberto G. et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3 ed. revisada e ampliada. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

SHANIN, Teodor. Lições camponesas. Conferência ministrada na sessão de encerramento do III Simpósio Internacional de Geografia Agrária. In: PAULINO, Eliane Tomiasi (Org). **Campesinato e territórios em disputa**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: uma análise e recomendações de políticas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

WANDERLEY, Maria Nasaré. B. O. Raízes históricas do campesinato brasileiro. **Anais do XX Encontro Anual da ANPOCS.** GT 17: Processos sociais agrários. Caxambu, MG, Outubro de 1996.

_____. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. In: WANDERLEY, M.N.B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura e ruralidade.** Porto Alegre: ED. da UFRGS, 2009. p. 185-200.

Recebido em Junho de 2015.

Publicado em Setembro de 2015.